

Fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão de literatura

Determining factors of early weaning: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n3-332

Recebimento dos originais: 09/05/2023

Aceitação para publicação: 14/06/2023

Raquel Fonseca Lira

Bacharelanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET)

Endereço: Rua Humberto de Campos, 656, Centro Dom Pedro - MA, Brasil

CEP: 65765-000

E-mail: rackel-maju2018@hotmail.com

Silmara de Jesus Ferreira Coelho

Bacharelanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET)

Endereço: Travessa 01, Vila Militar, Presidente Dutra - MA, Brasil, CEP: 65760-000

E-mail: silmarafcoelho@hotmail.com

Lorena Rocha Batista Carvalho

Mestra em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET)

Endereço: Avenida Abdias Neves 1850, Cristo Rei, Teresina – PI, CEP: 64015-300

E-mail: lorenarochabc@gmail.com

RESUMO

O aleitamento materno consiste em uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde prestadas ao recém-nascido (RN), onde as mães destes realizam tal atividade com intuito de assegurar a saúde do filho. Objetiva-se no presente estudo compreender os fatores determinantes para o desmame precoce. A pesquisa foi desenvolvida e fundamentada em um estudo de revisão bibliográfica, exploratória e descritiva, que possibilitou reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema e contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações. Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, entre fevereiro e abril de 2023. A busca dos dados resultou em 13 artigos para compor os resultados do referente estudo. Dentre os estudos encontrados, houve revisões bibliográficas, estudos exploratórios, descritivos, longitudinais e documentais. Os artigos encontrados foram publicados nos anos de 2012 (1/13), 2013 (1/13), 2014 (1/13), 2015 (1/13), 2016 (1/13), 2017 (1/13), 2018 (1/13), 2019 (1/13), 2020 (1/13), 2021 (3/13), 2022 (2/13) e 2023 (1/13). Por meio do presente estudo, pode-se compreender que diversos fatores contribuem com a ocorrência do desmame precoce, trazendo diversas consequências negativas para a lactante e, sobretudo, para o desenvolvimento e saúde do lactente, sendo importante a realização do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do recém-nascido, conforme preconiza a OMS. Prevenir a ocorrência de tais problemáticas, por meio da educação em saúde, pode representar melhorias na qualidade de vida e no desenvolvimento dos lactentes, coibindo o surgimento de doenças evitáveis pelo aleitamento. A presença da enfermagem nesse processo se faz relevante para contribuir no sucesso da abordagem desse tema.

Palavras-chave: puerpério, lactação, desmame precoce.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the first nutritional and health interventions provided to the newborn (NB), where their mothers perform such activity in order to ensure the health of the child. The objective of this study is to understand the determining factors for early weaning. The research was developed and based on a bibliographical, exploratory and descriptive review study, which made it possible to gather and synthesize the scientific knowledge produced on the subject and contribute to the development of future investigations. Article searches were carried out in the BDNF, MEDLINE and LILACS databases, between February and April 2023. The data search resulted in 13 articles to compose the results of the related study. Among the studies found, there were bibliographical reviews, exploratory studies, descriptive, longitudinal and documental. The articles found were published in the years 2012 (1/13), 2013 (1/13), 2014 (1/13), 2015 (1/13), 2016 (1/13), 2017 (1/13), 2018 (1/13), 2019 (1/13), 2020 (1/13), 2021 (1/13), 2022 (2/13) and 2023 (1/13). Through the present study, it can be understood that several factors contribute to the occurrence of early weaning, bringing several negative consequences for the lactating woman and, above all, for the development and health of the infant, and it is important to carry out exclusive breastfeeding until the sixth month of life of the newborn, as recommended by the WHO. Preventing the occurrence of such problems, through health education, can represent improvements in the quality of life and in the development of infants, curbing the emergence of preventable diseases through breastfeeding. The presence of nursing in this process is relevant to contribute to the successful approach to this topic.

Keywords: puerperium, lactation, early weaning.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno consiste em uma das primeiras intervenções nutricionais e de saúde prestadas ao recém-nascido (RN), onde as mães destes realizam tal atividade com intuito de assegurar a saúde do filho. A Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza sua realização de forma exclusiva até os primeiros seis meses de vida, e após os seis meses permite a introdução de alimentos complementares com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (MITSUMORI, 2019).

Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, constitui a mais afetiva, acessível e eficiente intervenção, com a capacidade de reduzir a morbimortalidade infantil (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O leite materno consiste em um alimento completo e apropriado às necessidades da criança em seus primeiros seis meses de vida, possui vitaminas, água e fatores de desenvolvimento, contém proteínas e minerais apropriados e de fácil absorção, assim como lipídeos com quantidade satisfatória de ácidos graxos essenciais, lipase para digestão, ferro em

baixa proporção e de boa absorção. A amamentação é indiscutivelmente o nutrimento ideal para os lactentes, devido às inúmeras vantagens que proporciona (RODRIGUES *et al.*, 2014).

Aponta-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida permite a prevenção anual de mais de 1 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos em países subdesenvolvidos, além de proporcionar benefícios para a saúde da mãe. Entre estes, tem-se a promoção do vínculo afetivo na relação mãe-bebê, redução no risco de diabetes, câncer de mamas e ovário, contribuição na recuperação uterina, redução do risco de hemorragia e anemia pós-parto, além de poder ser tido como método natural contraceptivo nos seis primeiros meses de vida do bebê, desde que haja aleitamento materno exclusivo, em livre demanda e ainda não tenha menstruado (FREITAS *et al.*, 2016).

Apesar de tais considerações, tem-se observado uma leve queda na realização do aleitamento materno por conta de interferências de fatores sociais, econômicos e culturais em diversas populações. Tal queda associa-se ao desmame precoce, que ocorre quando por meio da interrupção do aleitamento materno materna antes de o lactente possuir idade de seis meses, independentemente de haver decisão materna ou não (CARREIRO *et al.*, 2018).

Muitos motivos são alegados pelas mães para realizar o desmame precoce, abrangendo a insuficiência nutricional do leite materno, a quantidade pequena de leite ou a necessidade laboral das mães. Tais aspectos indicam a existência de uma falta de conhecimento generalizada acerca do processo de lactação, da capacidade nutricional deste e da permissibilidade de aleitamento das mães mesmo em ambiente de trabalho (SALUSTIANO *et al.*, 2012).

A interrupção do aleitamento materno exclusivo ou a inclusão de outros alimentos justifica-se por diversos motivos, sendo eles: carência orgânica da progenitora, problemas com neonato, grau social, econômico e de escolaridade, idade, ocupação da nutriz, urbanização, circunstâncias de parto, incentivo do companheiro e de familiares, intuito da mãe em amamentar, alterações no alicerce familiar (LOPES, 2016).

O desmame possui uma relação direta com a morbimortalidade infantil, tais situações podem ocorrer por inúmeros fatores que variam desde a falta de conhecimento por parte das mães, indicação médica para a interrupção do aleitamento materno até a deficiência das orientações dos profissionais de enfermagem.

Isso mostra que, apesar dos esforços do Ministério de Saúde (MS) e das Estratégias de Saúde da Família (ESF) por meio de seus programas junto às famílias e gestantes, a prática do desmame precoce ainda se torna motivo de grandes preocupações. Contudo, é de suma importância a realização deste estudo para identificar os principais motivos que ocasionam o cessamento do aleitamento materno.

O aleitamento materno é uma assistência em saúde que é importante para que o bebê receba, sendo essencial para estabelecer vínculos e promover a saúde dos envolvidos. A abordagem dessa temática nos meios social, profissional e acadêmico é relevante para ofertar meios de educação em saúde que visem a desmistificação de alguns aspectos inerentes a esse processo, bem como previna o desmame precoce. Diante disso, objetiva-se no presente estudo compreender os fatores determinantes para o desmame precoce.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestação traz para a mãe sentimentos conflituosos que ampliam sua vulnerabilidade emocional, tanto na gestação como durante todo o processo de amamentação (RODRIGUES et al., 2019).

Ao longo da História da humanidade, nem sempre a amamentação foi tão incentivada e enaltecida como na sociedade atual (BADINTER, 2015).

A amamentação pode despertar na mulher sentimentos ambíguos e contraditórios, oscilando entre um desejo prazeroso ou um fardo obrigatório. A decisão de amamentar depende do referencial de cada mulher, é algo complexo que envolve sentimentos de culpa devido ao modelo assistencial vigente que responsabiliza a mãe pela saúde de seus filhos (ALMEIDA e RAMOS, 2017, p. 385). Logo na primeira hora após o nascimento deve-se iniciar a amamentação. Nesse primeiro momento, o recém-nascido está alerta e atento, com o reflexo de sucção ativo, o que, em consequência, estimula precocemente a produção de ocitocina e prolactina, com exceção dos casos de prematuridade e ou trauma durante o trabalho de parto ou de RN portador de alguma patologia que interfira nesse processo (BRASIL, 2017).

O ato de amamentar é a melhor opção para qualidade de vida dos bebês e mães, tanto na parte fisiológica, nutricional, quanto na parte psicológica e afetiva.

A amamentação desenvolve um vínculo afetivo, favorece a saúde da mulher e aumenta o intervalo entre os partos. O aleitamento ao seio é um ato ecológico, econômico e prático (BRUDER, 2018).

O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto, um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida (ICHISATO e SHIMA, 2020, p. 70).

Segundo João Agripino Guerra de Almeida (2016), o leite materno é considerado o melhor alimento para a criança, uma vez que este contém todos os nutrientes indispensáveis para uma boa nutrição e para o seu desenvolvimento nos primeiros seis meses de vida. Além disso,

contêm na sua composição outras substâncias (por exemplo, fatores de crescimento) necessárias para um bom desenvolvimento do bebê.

Entretanto, não basta orientar e estimular o aleitamento, especialmente em casos de primeiro parto, pré-natal. Ainda que motivada a amamentar, a mãe sem conhecimentos da importância de amamentar deixa a vitória às pressões diante de informações erradas, crendices, tabus e falta de apoio da família e da comunidade, além de receber orientações diferentes e até contraditórias de cada profissional de saúde que lhe presta atendimento, e desmama seu filho.

Esse quadro é agravado pelo fato de que várias equipes atendem as mães desde o pré-natal até a alta da unidade de internação, não apresentando continuidade e coerência nas informações passadas. Ainda que aconteçam divergências entre os profissionais que atendem mãe e recém-nascido, deve haver a preocupação de, através de reuniões, grupos de estudo, análise de casos clínicos, ser possível uma visão comum de direção única, para que as mães se sintam seguras, para que enfrentem possíveis dificuldades com coragem, confiando na orientação e ajuda recebida da equipe (CARVALHO, 2017, p. 41).

A amamentação proporciona inúmeros benefícios para as nutrizes, como a prevenção do câncer de mama, aceleração no declínio uterino, assim como, considera que o tempo de aleitamento materno está associado com a diminuição do peso no pós-parto. Mas, apesar dos diversos fatores benéficos do Aleitamento Materno (AM), há uma diminuição do número de mães que amamentam suas crianças até os seis meses de vida, período este que é fundamental para que a criança possa crescer sadia. A consequente ausência da amamentação tem como fatores o ingresso da mulher no mercado de trabalho, diversas histórias em torno do aleitamento materno, tais como, flacidez das mamas, leite enfraquecido, ausência de suporte familiar, entre outros. Desde a antiguidade as mães amamentam seus filhos, porém, o aleitamento materno vem sofrendo mudanças culturais, resultando em rejeição de algumas mães quanto à prática de amamentação (SANTANA, 2020).

Ressalta-se que existem condições especiais em que há indicação médica para o rompimento total ou parcial do leite materno, sendo indicação para rompimento total mães portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo Vírus linfotrópico da célula humana I (HTLV I) e HTLV II, utilização de alguns fármacos incompatíveis com a amamentação, como por exemplo, antineoplásicos e radiofármacos, e crianças portadoras de galactosemia, doença na qual a criança não pode ser amamentada e nem ingerir alimentos com lactose (SANTOS e LIMA, 2018).

Com as dificuldades vivenciadas relacionadas à amamentação, a orientação dos profissionais de saúde é de suma importância para o apoio à superação das dificuldades existentes.

Ele deve acontecer em diversas ocasiões, sendo elas, pré-natal, pré-parto, alojamento conjunto e puerpério. Essas informações e aconselhamentos, devem se ampliar também a rede de apoio familiar, visto que, uma mãe que possui dificuldades em amamentar perde a autoconfiança e torna-se sujeita a pressão de parentes e conhecidos, além de repassar essa aflição a outras mães (CARVALHO, 2017).

Mesmo que a nutriz faça parte de uma equipe de saúde, ela também está suscetível a passar pela mesma pressão familiar, social e emocional. Por isso é fundamental intervir da mesma maneira que as outras, pois a orientação profissional vem para potencializar a autoconfiança na capacidade de amamentar (ALMEIDA, LUZ e UED, 2015).

Os serviços e profissionais de saúde têm sido alvo de discussões sobre atitudes e práticas diante da promoção da amamentação. Constantemente, ambos são responsabilizados pelo sucesso dessa prática, cuja atuação na promoção, informação e apoio às mulheres estende-se da atenção ao pré-natal, ao parto, puerpério imediato e puericultura (ARAÚJO e ALMEIDA, 2017, p. 431).

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE AMAMENTAÇÃO

Para melhor compreensão do perfil da amamentação na contemporaneidade, é necessário entender como foi o percurso da amamentação no decorrer da história.

“A amamentação é um ato milenar e relacionado com a espécie, porém este ato não é somente natural, mas cultural, construído a partir de valores e crenças sociais” (PEREIRA, 2015, p.57).

Bertoldo (2017), afirma que desde o Alcorão o aleitamento materno era estimulado até dois anos de idade e a Bíblia faz menção à amamentação em vários versículos.

Almeida (2016), através de um extenso estudo bibliográfico, descreve a história da amamentação mostrando as respostas deste panorama. O autor aborda sobre o momento em que o Brasil importou o desmame. Os colonizadores portugueses em sua chegada ao Brasil ficaram surpresos e estranharam a prática da amamentação, prática já proibida na civilização europeia. Percebiam o ato de aleitar diretamente ao seio uma tarefa indigna para uma dama. Segundo Pereira (2015), na Europa, entre os séculos XVI e XVIII as mulheres não amamentavam por uma questão estética: acreditavam que seus corpos envelheceriam mais rápido.

Portugal trouxe ao Brasil o costume das mães ricas de não amamentarem seus filhos e o estabelecimento das saloias. As saloias amamentavam os filhos das mães ricas. As índias foram as primeiras saloias, sendo substituídas pelas escravas africanas. Mais tarde as saloias foram substituídas pela figura da ama-de-leite, instituída socialmente, onde as escravas eram

alugadas ou vendidas e obrigadas a desmamarem seus filhos para amamentarem a criança branca (PEREIRA, 2015).

Já no Brasil, na época do descobrimento e colonização, a ocorrência do desmame na cultura indígena restringia-se a três situações: morte materna, doença grave da mãe e quando se tratava de filhos de inimigos com mulheres da tribo. O trabalho materno não era considerado fator de desmame, pois com auxílio da tipóia a índia conseguia amamentar, cuidar do filho e trabalhar (ALMEIDA, 2016).

Segundo Vanessa Rosa Mattos Dias (2019), já no final do século XVIII, na Europa, surge à comercialização do leite: para quem não tinha condições de ter uma ama-de-leite, eram oferecidas às crianças leite de animais, das quais, de cada 40 crianças alimentadas desta forma, 7 morriam. Em meados do século XIX, já se comercializava alimentos infantis, como o leite de vaca, mas era alto o índice mortalidade infantil.

Surge então, a medicina higienista, que em prol da amamentação e preocupada com os altos índices de morbi-mortalidade infantis, condenou rigorosamente o aluguel de escravas como amas-de-leite, pois se referiam ao negro como um animal nocivo à saúde da família (ALMEIDA, 2016).

“Combateu-se o emprego da ama-de-leite mercenária, incitando-se à mulher a cumprir seu dever natural de amamentar instintivamente, como as fêmeas de outras espécies. Dessa forma, amamentar passou a ser sinônimo de boa mãe” (MALDONADO, 2015, p. 20).

Entretanto, mesmo com todo este trabalho de promoção à amamentação, alguns grupos de mulheres não conseguiam amamentar com êxito, alegando que o leite materno era fraco. O nascimento do ‘leite fraco’ foi um marco importante na história da saúde pública. Os higienistas atuavam na promoção do aleitamento materno, informando sobre sua importância biológica, porém esqueciam que a mulher precisava ser capacitada e apoiada para desempenhar esta função (ALMEIDA, 2016).

A falta do apoio verifica-se ainda hoje onde estudos e programas, muitas vezes, não abarcam aspectos emocionais e psicológicos permeados por alegações do tipo: “leite fraco”, “pouco leite” ou “leite que secou” (PEREIRA, 2015).

2.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

Atualmente, o tema amamentação é bastante discutido. Diversos estudos mostram que o leite materno apresenta vantagens distintas sobre as fórmulas alimentares infantis (KENNER, 2021), pois possui grande importância nutricional, bioquímica e imunológica para a criança auxilia no fortalecimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho (TAMEZ e SILVA, 2015)

além de beneficiar fisiologicamente a saúde da mulher que amamenta, e promover maior economia para a família e sociedade (ALMEIDA, 2016). Enfim, vantagens tanto para a criança, quanto para a mãe e sua família.

Para Marcus Renato de Carvalho e Raquel Nogueira Tamez (2016, p. 41), o aleitamento materno é de extrema importância e deve ser exclusivo por um período de seis meses, pois ele contém todos os nutrientes, inclusive água, onde devido as suas características físico-químicas, é facilmente absorvido e digerido.

Posteriormente, o lactente deve se alimentar também de outros alimentos além da amamentação, que deve continuar até que mãe e bebê o desejem. O desejo materno de amamentar ou não, deve ser respeitado, sendo que o direito da mulher de amamentar deve ser apoiado (ALMEIDA, 2016).

Hans Wolfgang Halbe (2017), afirma que o colostro contém anticorpos e mais células brancas que o leite maduro, dando a primeira imunização para proteger a criança contra as bactérias e vírus, e apresenta também fatores de crescimento que estimulam o intestino imaturo da criança se desenvolver e, além disso, auxilia na eliminação do mecônio, que são as primeiras fezes do bebê, evitando a icterícia.

Segundo Flávia Cristina Brisque Neiva et al. (2018, p. 7): O leite materno é essencial, ele protege contra infecções (especialmente diarreias e pneumonias), pela ausência do risco de contaminação e pela presença de anticorpos e fatores anti-infecciosos, aumenta o laço afetivo mãe-filho, promovendo mais segurança ao bebê, colabora efetivamente para diminuir a taxa de desnutrição dos índices de mortalidade infantil, diminui a probabilidade do desencadeamento de processos alérgicos, e promove melhor resposta às vacinações, tendo a capacidade de combater doenças mais rapidamente.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2016) o leite previne as complicações hemorrágicas no pós-parto, favorecendo a regressão uterina ao seu tamanho normal. Com isso, a mulher retorna mais rápido ao peso pré-gestacional. A mulher que amamenta tem menos risco de obter câncer de ovário e de mama, e a amamentação também previne a osteoporose.

O aleitamento materno é também de fundamental importância para os hábitos de sucção e desenvolvimento da respiração do bebê. No primeiro ano de vida, a boca é uma das regiões mais importantes do corpo e do desenvolvimento infantil e a sucção é uma resposta natural própria da espécie que inclusive já nasce com o indivíduo (encontra-se perfeitamente madura na 32ª semana de vida intra-uterina). A função básica da sucção é a alimentação, entretanto pode representar também uma válvula para descarregar energia e tensão, servindo como fonte de prazer e segurança (CORREA apud MIRANDA, 2015, p. 12).

Dias (2019) ressalta que a amamentação assume diferentes significados em diferentes culturas, que constroem valores e percepções de acordo com épocas e costumes. Para Almeida (2016, p. 15) “a amamentação, além de ser biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, tratando-se, de um ato impregnado de ideologias e determinantes que resultam das condições concretas de vida”. O mesmo autor ainda aborda que a ambiguidade amamentação - desmame sinaliza para um embate entre saúde e doença, onde é possível evidenciar que estes processos se associam em todos os momentos aos condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais que transformam a amamentação em um ato regulável pela sociedade. “O aleitamento materno é um ato social suscetível a pressões sociais e culturais”.

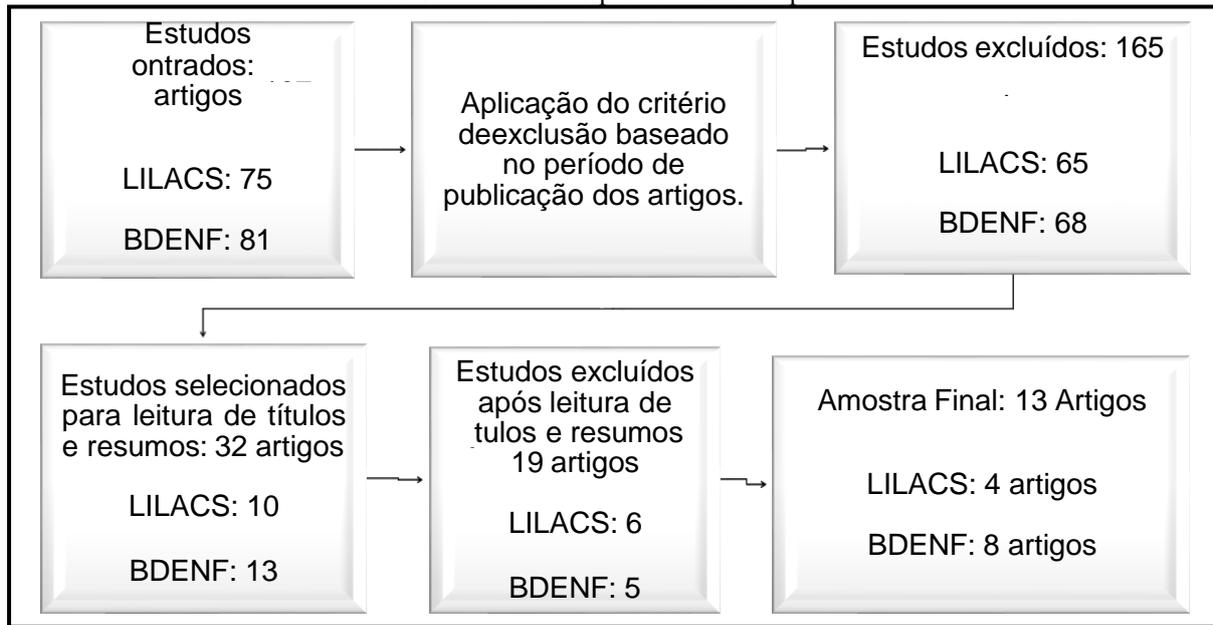
3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida e fundamentada em um estudo de revisão bibliográfica, exploratória e descritiva, que possibilitou reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema e contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações. A revisão bibliográfica reúne ideias oriundas de diversas fontes publicadas principalmente em forma de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins possibilitando o estudo do temaproposto sob várias dimensões e proporciona registrar os fatos observados e descrevê-los sem interferir nos mesmos (FREITAS *et al.*, 2016).

Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados, Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se como descritores em ciências da saúde (DeCS) os termos “Puerpério”, “Lactação” e “Desmame Precoce”. Estes foram cruzados entre si por meio dos operadores booleanos “and” e “or” para melhor obtenção dos artigos. A busca ocorreu entre fevereiro e abril de 2023.

Após a busca dos artigos, procedeu-se com a leitura e os fichamentos dos estudos encontrados e a seleção dos artigos a serem incluídos. Os critérios de inclusão forma: estudos publicados em idioma português, que abrangeram como tema central a amamentação; assistência de enfermagem, educação em saúde, estudos completos disponíveis em meio eletrônico, publicados no período de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: indisponibilidade do artigo completo em meio eletrônico; artigos publicados fora do período do estudo, publicações temáticas não relacionadas aos objetivos elencados. O Fluxograma 1 mostra a seleção dos artigos para elaboração dos resultados do estudo:

Fluxograma 1: Ilustração da metodologia de seleção de artigos para realização do trabalho. compreender os fatores determinantes para o desmame precoce



Fonte: Autores, 2023.

O risco de desenvolvimento da pesquisa foi mínimo, pois se tratou de um estudo de revisão integrativa da literatura, mantendo-se a autoria dos artigos pesquisados. Os benefícios são de servir como base para discussão científica acerca da importância do assunto pesquisado. Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de uma revisão de literatura conforme exigido pela resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

A busca dos dados resultou em 13 artigos para compor os resultados do referente estudo. Dentre os estudos encontrados, houve revisões bibliográficas (9/13), estudos exploratórios (1/13), descritivos (1/13), longitudinais (1/13) e documentais (1/13). Os artigos encontrados foram publicados nos anos de 2012 (1/13), 2013 (1/13), 2014 (1/13), 2015 (1/13), 2016 (1/13), 2017 (1/13), 2018 (1/13), 2019 (1/13), 2020 (1/13), 2021 (1/13), 2022 (2/13) e 2023 (1/13). O Quadro 1 mostra os principais resultados obtidos classificados quanto a autor, ano, objetivo, metodologia e conclusão, segundo ordem cronológica de publicação, conforme segue.

Quadro 1 - Fatores determinantes na ocorrência do desmame precoce.

ID	AUTORIA	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
E1	ALMEIDA, E.A.	2012	Correlacionar a associação entre uso de chupeta e aduração do aleitamento materno.	Este estudo é do tipo longitudinal prospectivo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas às mães dos bebês ao nascer, aos 2, 4 e 6 meses.	Nos resultados apresentados, a chupetase destacou como o fator de maior significância para o desmame precoce e presente em grande parte das crianças da pesquisa.
E2	ZANARDO, P.B.; REIS, L.C.	2013	Este estudo objetivou identificar o panorama atual da prática do aleitamento materno no Brasil e os fatores determinantes do desmame precoce.	Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema enfatizando a prevalência do aleitamento materno e os fatores associados ao desmame precoce.	Identificou-se a associação do desmame precoce com o trabalho materno, nível de escolaridade, poder aquisitivo, aspectos culturais, uso de chupetas, presença de parceiro, número de filhos, idade materna e enfermidades maternas.
E3	FIALHO, F.A. <i>et al.</i>	2014	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce.	Para atender aos objetivos propostos elegeu-se a revisão bibliográfica.	Por fim pode-se dizer que além da vontade materna e da habilidade dos profissionais de saúde em promover o aleitamento materno, é preciso considerar que o sucesso da prática de amamentação depende também de políticas governamentais adequadas e do apoio e participação de toda sociedade.
E4	SOUSA, M.S. <i>et al.</i>	2015	Descrever as características sociodemográficas de mulheres que desmamaram precocemente e os fatores de risco para o desmame precoce.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Picos, Piauí, Brasil, nos meses de agosto e setembro de 2010	As mães entrevistadas apresentaram diversos fatores de risco para o desmame precoce. Os resultados mostraram mães com renda mensal média de 740,55 reais; jovens no puerpério, com média de 23,4 anos; 46,4% casados; e com 10,5 anos de escolaridade. Apenas uma mãe possuía licença maternidade de seis meses, o que corresponderia ao tempo ideal para o aleitamento materno exclusivo; e 17 mães (30,4%) relataram leite insuficiente como motivo para o desmame precoce.

E5	BRANDÃO, A.P.M. <i>et al.</i>	2016	Identificar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses de vida.	Os estudos foram obtidos através de revisão bibliográfica nas principais bases de dados (BVS, Lilacs, Medline, Scielo e BDeInf).	Identificaram-se os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses de vida, sendo os de maior prevalência retorno ao trabalho, intercorrências da mãe, leite materno fraco, profissional de saúde e uso de chupeta.
E6	JOSÉ, D.K.B. <i>et al.</i>	2017	Investigar na literatura científica as relações entre a hipersensibilidade alimentar com o desmame precoce.	Foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, com ênfase em artigos dos últimos 10 anos, referente à relação do desmame precoce e reações alérgicas.	Por meio da revisão bibliográfica, verificou-se que muitas são as causas que levam à interrupção do aleitamento materno, como a ausência de informações, introdução precoce de alimentos e o retorno da mãe ao trabalho.
E7	ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V.	2018	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa, baseada em questionário semiestruturado.	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce.
E8	AOYAMA, E.A. <i>et al.</i>	2019	O objetivo deste trabalho foi destacar os fatores preponderantes que levam ao desmame precoce no Brasil e descrever sobre as consequências negativas desta prática.	Pesquisa bibliográfica de Revisão Integrativa (RI) de literatura considerando a relevância do tema.	Mesmo comprovada a importância do aleitamento materno exclusivo, o desmame precoce prevalece em muitas partes do mundo, devido a fatores sociais, culturais e econômicos.

E9	LAGO, I.D. <i>et al.</i>	2020	Analisar os fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal destacados na literatura nacional e internacional.	Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura indexada nas bases de dados PUBMED, CINAHL, LILACS/BDENF/IBECs via BVS, WEB of SCIENCE e SCOPUS. A amostra constituiu-se de 12 artigos publicados entre 2001 e 2019.	Identificou-se fatores de risco psicológicos, anatômofisiológicos ou patológicos; introdução de fórmula artificial/suplementação alimentar; relacionada a técnica de amamentação; uso de utensílios culturais como chupetas em amadeiras; retorno às atividades laborais e/ou escolares.
E10	GUARESCHI, A.P.D.; SASSAKI, R.L.; ANDRADE, P.R.	2021	Identificar a correlação da economia do país no desmame precoce de acordo com a literatura.	Trata-se de uma revisão integrativa considerando publicações a partir de 2000, levantada em meados de 2019.	Os dados revelaram que a economia do país interfere na situação econômica da família do recém-nascido, com impacto na alimentação.
E11	FERNANDES, D.C.A. <i>et al.</i>	2022	Discutir as práticas e crenças relacionadas ao desmame precoce no aleitamento materno exclusivo.	Trata-se de revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e portal de periódicos CAPES/MEC.	Identificou-se que as práticas e as crenças correlacionadas à lactação fazem parte do cotidiano há muitos séculos que acabam acarretando ao
					desmame precoce, como: introdução de outros tipos de alimentos, ideias equivocadas sobre leite materno, que é insuficiente, ou que o bebê sente sede ou não quis aceitar.
E12	PINHEIRO, A.L.B.; OLIVEIRA, M.F.P.; ALMEIDA, S.G.	2022	Sendo assim, o objetivo central do trabalho é o esclarecimento das causas e das consequências do desmame precoce a curto e longo prazo para o lactente.	Trata-se de um estudo de revisão de literatura e para a pesquisa foram consultados 52 materiais	Conclui-se que o desmame precoce é uma prática recorrente e que influencia negativamente o desenvolvimento da criança a curto e a longo prazo ao favorecer o desenvolvimento de intolerâncias e alergias alimentares, sobrepeso e obesidade.

E13	CONCEIÇÃO, F.O.V. <i>et al.</i>	2023	Avaliar a associação de variáveis sociodemográficas, obstétricas e de aleitamento materno com o desmame precoce em um banco de leite humano.	Estudo documental baseado em dados das fichas de avaliação materno-infantil de mulheres atendidas no banco de leite humano do hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão em 2016, 2017 e 2018.	Entre as características avaliadas, apenas a ocupação da mãe e a experiência previa de amamentação associaram-se ao desmame precoce.
-----	---------------------------------	------	--	--	--

Fonte: Autores. 2023.

4.2 DISCUSSÃO

4.2.1 Fatores determinantes para o desmame precoce

Diversos são os fatores determinantes para que o desmame precoce ocorra, sendo alguns inerentes à mãe ou ao bebê. Em relação à mãe, a dor e a existência de um trauma mamilar são os mais encontrados nas literaturas. O trauma mamilar interfere no aleitamento de forma que a dor de sua ocorrência interrompe o fluxo de leite fazendo com que o RN não consuma o suficiente (FARIAS; WISNIEWSKI, 2015).

Essa ocorrência pode gerar sentimentos de culpa e impotência na mãe e, como consequência, gerar depressão pós-parto, ansiedade, estresse, doenças maternas, uso de medicamentos que não são recomendados por conta da lactação e, em último caso, podem levar à hospitalização da mãe, afetando o estreitamento de laços (SANTOS; TEMPO; PERES, 2022). Apesar de não haver tantas considerações na literatura, as variáveis sociodemográficas também interferem diretamente no processo de amamentação e podem ser decisivos para a ocorrência do desmame precoce (GUARESCHI; SASSAKI; ANDRADE, 2021).

Dentre estes fatores, devem ser observados aspectos sobre o perfil da mulher, seus níveis de percepção sobre o processo de maternidade, a idade materna, via de parto utilizada, o fato de ser ou não primípara, ter a presença do pai do bebê na estrutura familiar e se esta possui alguma experiência com o processo de amamentação. Mulheres primíparas e sem experiência com o aleitamento materno possuem maior desconhecimento sobre a amamentação, podendo ser mais facilmente influenciadas por outras pessoas (MOURA, 2015).

Nesse sentido, entra em foco o discurso de que o “leite materno é fraco e/ou insuficiente para o bebê”. Com isso, muitas mães optam por complementar a alimentação do bebê com chás, sopas e outros líquidos ainda desnecessários ao organismo do bebê (JOSÉ *et al.*, 2017).

Com a introdução de novos alimentos na dieta do bebê, o leite materno pode sofrer alterações e diminuir sua quantidade e seus nutrientes, resultando em mamadas curtas e pouco frequentes e que ocasionam o ingurgitamento das mamas. Para a mãe, a não visualização do leite

sendo consumido e o choro do RN fazem-na duvidar na eficácia que o aleitamento materno possui, sendo este fato usado como justificativa para interromper a amamentação (RODRIGUES; GOMES, 2016).

A faixa etária materna e a quantidade de filhos dizem respeito à experiência da mãe com o processo de amamentação. Observa-se que mulheres com faixa etária intermediária possuem maior tendência a aceitarem mais facilmente o processo de aleitamento, enquanto mães adolescentes e de idade superior aos 35 anos costumam interromper a amamentação de forma precoce. Além disso, o aleitamento materno pode ser influenciado também pela personalidade da mãe e sua atitude diante da amamentação (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Em relação ao bebê, tem-se alguns aspectos relacionados à interrupção do aleitamento materno, sendo alguns deles o fato de o RN rejeitar o peito (ocorrendo por situações físicas ou fisiológicas, como uma mama extremamente grande para ele), a hospitalização do bebê, baixo peso ao nascer ou ganho insatisfatório de peso, gemelaridade (que ocasiona certa dificuldade no processo de amamentação) ou a existência de iatrogenias ocorridas no parto, resultando em dor à criança, fazendo com que a mãe não deseje alimentar-se (FERNANDES *et al.*, 2022).

Em relação ao peso no momento do nascimento, tem-se que sua interferência ocorre pelo fato de os bebês com baixo peso estarem propensos a passarem um maior tempo em internação dentro de unidades neonatais, o que resulta em um maior tempo de separação de suas mães.

Crianças com maior histórico de internações hospitalares tornam-se mais vulneráveis e mais suscetíveis a sofrerem desmame precoce em comparação às que nunca foram hospitalizadas (PIVETTA *et al.*, 2018).

O desmame precoce também tem aumento por conta da ocorrência de profundas mudanças sociais vivenciadas nos últimos anos, que resultaram na diminuição da importância que foi outorgada ao aleitamento materno, como mudanças no seu estilo de vida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2023).

A presença paterna na estrutura familiar pode aumentar a aceitação ao aleitamento materno em 72%. Contudo, se o pai não contribui com a alimentação da criança, pode haver a ocorrência do desmame precoce. Além desse aspecto, tem-se a renda familiar, a escolaridade e as condições de vida e trabalho como condicionantes diretos à ocorrência do desmame precoce (LIMA; GOMES, 2018).

O grau de instrução e escolaridade da mãe também é determinante para o desmame precoce. Quanto menor o nível de escolaridade materna, menos chances a criança tem de alimentar-se exclusivamente do leite materno nos 6 primeiros meses de vida (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSK, 2014).

Segundo Mitsumori (2019, p. 8), as “Mulheres com maior grau de escolaridade tendem a amamentar por um maior período devido ao maior acesso a informações sobre os benefícios do aleitamento materno”. Já quando se trata de mulheres com menor grau de escolaridade, normalmente não casadas, é rotineiro que o pré-natal tenha seu início mais tarde, e por consequência, que a decisão sobre a forma de amamentar também venha mais tarde.

4.2.2 A prevenção da ocorrência do desmame precoce

A inserção ou o retorno da puérpera ao trabalho diversas vezes ocasiona de forma direta o desmame precoce, por ocorrer a redução do tempo e da frequência da oferta do leite materno, sendo substituído por alimentos que não possuem nutrientes suficientes para o organismo do RN. Mães que possuem trabalhos fora de sua residência possuem 23% mais chances de desmamarem seus filhos de forma precoce (BOCCOLINI; CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

O desmame precoce pode ainda ser atrelado à falta de orientação profissional sobre o processo de amamentação, à escolha pessoal da mãe de não amamentar, pouco incentivo e despreparo advindos dos profissionais de saúde para a amamentação e a não realização de consultas de pré-natal (BAPTISTA *et al.*, 2014).

Uma assistência ineficaz ao processo de amamentação associada à falta de orientação do posicionamento e da técnica de aleitamento também estão associados ao desmame precoce. Nesse sentido, o desmame ocorre pelo fato de haver problemas atrelados à amamentação, como o surgimento de fissuras nos mamilos, dor durante a lactação, dificuldade de pega e outras situações desconfortáveis que geram medo nas mães, além de haver o relato de outras pessoas sobre a dor. A estes fatores, une-se o fato de não haver recomendações da equipe multidisciplinar de saúde sobre a realização do aleitamento materno (FIALHO *et al.*, 2014).

A partir dessas observações, é importante estabelecer o acompanhamento dos profissionais da saúde durante o processo de aleitamento materno de forma a prevenir a ocorrência do desmame precoce e suas consequências sobre a vida da lactante e do lactente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo, pode-se compreender que diversos fatores contribuem com a ocorrência do desmame precoce, trazendo diversas consequências negativas para a lactante e, sobretudo, para o desenvolvimento e saúde do lactente, sendo importante a realização do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do recém-nascido, conforme preconiza a OMS.

Prevenir a ocorrência de tais problemáticas, por meio da educação em saúde, pode representar melhorias na qualidade de vida e no desenvolvimento dos lactentes, coibindo o surgimento de doenças evitáveis pelo aleitamento. A presença da enfermagem nesse processo se faz relevante para contribuir no sucesso da abordagem desse tema.

Este estudo também permite a ampliação dos conhecimentos para o exercício profissional, proporcionando uma reflexão sobre a prática, além de possibilitar a formulação de novos estudos para a área, uma vez que a busca constante de conhecimentos se faz necessária e imprescindível para o bom desempenho profissional em obstetrícia.

Apesar de haver o conhecimento acerca dos fatores que geram o desmame precoce relacionados à mãe, relata-se a dificuldade de encontrar na literatura os aspectos relacionados ao RN. Portanto, fomenta-se a realização de iniciações científicas que envolvam o presente tema, bem como a abordagem desse assunto em treinamentos profissionais e nos centros universitários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.A. Uso de chupeta como fator contribuinte para o desmame precoce. **Enfermagem Brasil**, v. 11, n. 3, p. 145-150, 2012.
- ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno por profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatría**. 2017, v. 33, n. 3, p. 355-62.
- ALMEIDA, J. A. G.; RAMOS, C. V. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **Jornal de Pediatría**, v. 79, n. 5, p. 385. São Paulo, 2018.
- ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
- ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Rev. Nutr.**, v. 20, n. 4, p. 431-38. Campinas, 2017.
- ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.13, n. 40, p. 1-11, 2018.
- AOYAMA, E.A. *et al.* As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. esp., 2019.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015
- BAPTISTA, S.S. *et al.* The lactation in women with premature babies: reconstructing the nursing care. **Cuidado é Fundamental**; v. 6, n. 3, p. 1036-1046. 2014.
- BERTOLDO, I. E. B. **Uma trajetória com mulheres puérperas: do alojamento conjunto ao domicílio, vivenciando o modelo de cuidado de Carraro**. Dissertação (Mestrado de Enfermagem) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.
- BRANDÃO, A.P.M. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica FacMais**, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília-DF, 2017.
- BRUDER, V. L. B. N. **Proteção ao aleitamento é tema de campanha, 2018**. Disponível em:<<http://www.aleitamento.com>>. Acesso em: 10 de Julho de 2022.
- BOCCOLINI, C.S.; CARVALHO, M.L.; OLIVEIRA, M.I.C. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review. **Revista de Saúde Pública**; v. 49, p. 91. 2015.
- CARVALHO, G. D. **Amamentação: uma avaliação abrangente**. 4. ed. São Paulo, 2017.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 41.

CARREIRO, J.A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p.430-438, 2018.

CONCEIÇÃO, F.O.V. *et al.* Fatores associados ao desmame precoce em banco de leite humano de hospital universitário. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210450, 2023.

DIAS, V. R. M. **Problematizando o aleitamento materno**: visando uma prática consciente. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

FARIAS, S.; WISNIEWSKI, D. Aleitamento materno X desmame precoce. **Revista UNINGA Review**; v. 22, n. 1, p. 14-19. 2015.

FERNANDES, D.C.A. *et al.* Práticas e crenças associadas ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10202-e10202, 2022.

FIALHO, F.A. *et al.* Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

FRANCO, C.;VADOR, R.M.F.;CUNHA, F.V. Desafios do enfermeiro frente ao desmame precoce no recém nascido termo na atenção básica. **Brazilian journal of health review**, v. 4, n.3, p.12353-12369. may/jan. 2021.

FREIRE, E.A.L. Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro: uma revisão de literatura. **Brazilian journal of health review**, v.4, n. 1, p.1343- 1355, jan/feb. 2021.

FREITAS, B.A. *et al.* Duration of breastfeeding in preterm infants followed at a secondary referral service. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 189-196, 2016.

GUARESCHI, A.P.D.; SASSAKI, R.L.; ANDRADE, P.R. Correlação da economia do país no desmame precoce: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 3, p. 651-662, 2021.

HALBE, H. W. **Tratado de ginecología**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2017. 2v.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMA, A. K. K. Aleitamento Materno e as Crenças Alimentares. **Rev.Latino-Americana de Enfermagem**. v. 9, n. 5, p. 70-6, 2020

JOSÉ, D.K.B. *et al.* Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão acadêmica**, v.17, n. 3, 2017.

KENNER, C. **Enfermagem neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores,2021. LAGO, I.D. *et al.* Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3621-3636, 2020.

LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Of Health & Biological Sciences**; v. 6, n. 2, p. 189-196. 2018.

LIMA, D.F.; GOMES, D.M.C. Aleitamento materno x desmame precoce na percepção das mãese dos profissionais de enfermagem. **Revista Científica UMC**; ed. espec. PIBIC, p. 01-05. 2018.

LOPES, L.M. **Desmame precoce**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde daFamília) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 22 p. 2016.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2015, p .20.

MIRANDA, K. C. **Avaliação da mordida aberta anterior em crianças na fase de dentição decídua**. 37 p. Relatório final (Programa Institucional PIBIC/CNPQ, Programa Institucional BIP/UFSC) - Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MITSUMORI, D.S. **Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno exclusivo**. Trabalho de Conclusão de Curso, 15 páginas. Brasília, Centro Universitário de Brasília. 2019.

MOURA, E.R.B.B. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**; v. 8, n. 2, p. 94-116. 2015.

NEIVA, F. C.; et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 79, n.1, p. 7-11, jan.-fev. 2018.

OLIVEIRA, C.S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno**. Brasília, DF, 2016.

PEREIRA, C. S. **Amamentação: desejo ou sina?** Ensinando e aprendendo com as mulheres. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis,2015, p. 57.

PINHEIRO, A.L.B.; OLIVEIRA, M.F.P.; ALMEIDA, S.G. Consequências do desmame precoce:uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

PIVETTA, H.M.F. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**; v. 17, n. 1, p. 91-101. 2018.

PRATES, L.A.; SCHMALFUSS, J.M.; LIPINSK, J.M. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem UFSM**; v. 4, n. 2, p. 359-367. 2014.

RODRIGUES, B.C. *et al.* Aleitamento materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. **Revista Rene**, v. 15, n. 5, p. 8832-841, 2014.

RODRIGUES, N.A.; GOMES, A.C.G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista**; v. 17, n. 1, p. 30-48. 2016.

SALUSTIANO, L.P.Q. *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012.

SANTANA, Licia. **Benefícios da amamentação para saúde materna**. Aracaju, v.1, n.3, p. 87-97, jun. 2020.

SANTOS, R.C.; TEMPO, P.D.F.; PERES, L.C. A influência das cirurgias mamárias no desmame precoce. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e3122506-e3122506, 2022.

SANTOS, F. L.; LIMA, F. W. Epidemiologia, fisiopatogenia e diagnóstico laboratorial da infecção pelo HTLV-I. **Jornal Brasileiro Patol Med Lab**. 2018, v. 41, n. 2, p. 105-16.

SOUSA, M.S. *et al.* Breastfeeding and determinants of early weaning. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 19-25, 2015.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto-risco. 2. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2015.

ZANARDO, P.B.; REIS, L.C. FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE. **Inova Saúde**, v. 2, n. 1, 2013.